

revista

f@ro

Vol. 1. N°25 (I Semestre 2017) – Faro Fractal

Págs. 106 a 128

Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Playa Ancha
Valparaíso, Chile | e-ISSN 0718-4018

<http://www.revistafaro.cl>

AMADORES SÃO SÓ AMADORES

**Como é o tratamento dado ao material do colaborador,
quando a reportagem migra do JN para o G1**

AMATEURS ARE JUST AMATEURS

***How contributors are treated as their report migrates from Jornal
Nacional to portal G1***

Fernanda Vasques Ferreira¹

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

fernanda.jornalista82@gmail.com

Marcelli Alves²

Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz

alves.marcelli@yahoo.com.br

Thaís Bueno³

Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz

thaisabu@gmail.com

Recibido: 29 de Octubre del 2016

Aceptado: 31 de Mayo del 2017

¹ Doctoranda en Comunicación de la Universidad de Brasilia y profesora de la Universidade do Oeste de Bahia (UFOB).

² Doctoranda en Comunicación de la Universidad de Brasilia y profesora de la Universidade Federal do Maranhão.

³ Doctora en Comunicación de la Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul y profesora de la Universidade Federal do Maranhão.

Resumo • Este artigo busca entender as características que impulsionam uma matéria exibida no Jornal Nacional, com uso de vídeo amador, ser veiculada também na página de notícias do site da Globo na Internet, o portal G1, bem como o tratamento que esse material recebe a partir do momento em que o conteúdo migra da plataforma tradicional para o ciberespaço. Embora o Jornal Nacional tenha uma página exclusiva na internet, dentro do Portal G1 inclusive (www.g1.com.br/jornalnacional), nesse espaço há apenas reposição do vídeo já exibido na televisão. No entanto, algumas matérias recebem um destaque maior, ocupando, com algum tratamento diferenciado, o espaço mais amplo de notícias do G1. A ideia do estudo é entender porque alguns materiais recebem este destaque em detrimento de outros e como isso acontece. O estudo analisou 96 matérias com vídeo amador veiculadas no telejornal durante o ano de 2014. O resultado aponta o pouco entusiasmo da emissora em pensar um conteúdo complementar, padronizado e, quem sabe, até transmidiático, na página da internet.

Palavras-chave • Jornal Nacional - Vídeo Amador - G1

Abstract • This article seeks to identify the characteristics that drive a subject displayed on Jornal Nacional, with amateur video use, to be conveyed also in the Globe's Website news page, also known as portal G1. It also looks at the treatment that this material receives when the content of this traditional platform migrates to the cyberspace. Although the Jornal Nacional has an exclusive website within the Portal G1 (www.g1.com.br/jornalnacional), that space only provides replacement of the video already aired on television. However, some materials are given greater prominence, occupying, with some differential treatment, the wider space in G1 news. In this study we try to understand why some materials are given this

prominence over others, and how this happens. The study examined 96 subjects with amateur video aired on television news during the year 2014. The result shows how little enthusiastic is the station about offering complementary, standardized, and perhaps even transmedia contents, on the website.

Key Words • Jornal Nacional - Amateur Video - G1

1. Introdução

É de Dan Gilmor (2004) a expressão "ex-audiência", que descreve aqueles que estavam anteriormente à margem da mídia e agora ajudam a produzi-la. A questão por ele levantada com a expressão provocativa é que consumir a mídia no modelo tradicional pode ser bem interessante. Jenkins (2009) já tratava disso quando pontuava sobre como e quanto o público pode participar. O autor chega admitir que nem todos têm acesso à internet e, mais, nem todos têm uma postura participativa, e, portanto, a convergência ainda engatinha, no entanto, defende que, a passos lentos, esse novo modelo de relação entre consumidores diante das produções midiáticas é inevitável.

[...] cada meio de comunicação tinha suas próprias e distintas funções e seus mercados, e cada um era regulado por regimes específicos, dependendo de seu caráter: centralizado, descentralizado; marcado por escassez ou abundância, dominado pela notícia ou pelo entretenimento, de propriedade do governo ou da iniciativa privada" (Jenkins, 2009, p.38)

Hoje "[...] as velhas e novas mídias colidem, [...] a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam, e o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis" (Jenkins, 2009, p. 29).

Nesse cenário, começam-se derrubar as barreiras que separavam uma mídia da outra, um público de outros e, mais, as pessoas dos meios de comunicação. E mais que isso, a convergência, como diz Jenkins (2009), não se resume a uma mudança, ela tem se apresentado como uma necessidade para as empresas de mídia, particularmente diante da fragmentação do mercado, porque, entre outras coisas, ela consolida a fidelização do consumidor.

A intenção desse trabalho é entender o modelo de convergência presente nos produtos da Organização Globo. Para isso, separamos como recorte do material os vídeos amadores do Jornal Nacional e, a partir desse levantamento, também os vídeos que migraram nesse formato que migraram posteriormente para o site de notícias da emissora, o G1 (www.g1.com.br). As análises foram feitas durante todo o ano de 2014 na tentativa de encontrar vídeos colaborativos que participam da notícia no Jornal Nacional e identificar as características que são apresentadas no processo de migração para o site da emissora.

Durante todo o ano de 2014, o Jornal Nacional utilizou o vídeo amador em 96 matérias veiculadas, ou seja, 1,63% de todo material exibido no telejornal durante o decorrer do ano contempla esse tipo de produção. Um dado que pode parecer singelo, no entanto, se levarmos em consideração que em todos os meses do ano o telejornal utilizou esses materiais, em alguns meses mais do que o outro, a informação pode ser analisada a partir de outra perspectiva: existe um novo “ator” no contexto do jornalista de televisão, que às vezes consegue um espaço maior, outras vezes menor, mas que durante todo o ano está inserido nesse meio.

Sabendo disso, a pergunta que norteia esse artigo é: dessas telerreportagens, que fazem uso da participação do amador, quantas se transformaram em notícias no ciberespaço, particularmente no portal da emissora? Qual o tratamento dado a esses materiais quando eles migram de uma plataforma para outra?

2. O Jornal Nacional e o modelo de colaboração

O jornal Nacional, da Rede Globo, surge em 1969 e o controle de qualidade dos materiais que ganham espaço no telejornal é preocupação desde a sua origem. Um evento importante a ser citado neste trabalho foi quando Carlos Henrique Schroder assumiu a direção de jornalismo, em 2001, mesmo ano que o mundo assistiu a quedadas torres gêmeas do World Trade Center, em Manhattan, Nova York. No mesmo dia, a prédio do Pentágono, centro do poder militar dos Estados Unidos, também foi atingido. Ambos os casos foram detectados como frutos de um atentado terrorista. A rede Globo foi a primeira TV aberta brasileira a mostrar um flash do atentado. Apenas sete minutos após o choque do primeiro avião na torre norte a emissora exibiu as imagens vindas da CNN, emissora norte-americana. Embora a emissora tenha equipe nos Estados Unidos designada para fazer toda a cobertura, a imagem mais utilizada foi a reproduzida pela CNN, oriunda das câmeras fixas do governo americano. Ou seja, imagens colaborativas que não se enquadravam dentro dos padrões estipulados pela emissora eram utilizadas pela primeira vez no telejornal.

3. G1 x Jornal Nacional: o modelo híbrido da colaboração

O Portal de Notícias G1 é mantido pela Central Globo de Jornalismo. O lançamento do portal ocorreu em setembro de 2006 e usualmente coloca à disposição do leitor conteúdos de suas várias praças que seguem o endereço padrão do site www.g1.com.br seguido de barra e então o nome da afiliada. Esses conteúdos disponibilizados não são exclusivos do Jornal Nacional, mas sim do telejornalismo da emissora.

O portal disponibiliza widgets como Esporte, Tecnologia, Planeta Bizarro e as Mais Lidas e oferece uma grande gama de informação diariamente. Como todas as afiliadas alimentam o portal, informações de todo o Brasil

chegam a todo o instante para serem “filtradas” e analisadas quando a prioridade de divulgação nacional.

4. A apropriação e Interatividade

A trajetória do jornalismo na Internet passou por várias etapas e entendê-las é importante para o desenvolvimento do trabalho e também para o entendimento do conceito de apropriação. Estudos embasados em autores nacionais como Barbosa (2007), Machado (2004) e Mielniczuk (2001 e 2003) classificam a evolução do webjornalismo em fases que ficaram assim conhecidas: webjornalismo de primeira, segunda, terceira chegando à quarta geração. As gerações eram analisadas por meio de metáforas.

Quando surgiu a quarta geração muitos acreditavam que seria a última fase, pois sugere, entre outros, o desenvolvimento de sistema de gestão de conteúdos mais complexos e baseados em softwares e linguagens de programação com padrão colaborativo. No entanto, Grossmann e Mielniczuk (2010) instigam a reflexão sobre o surgimento de uma quinta geração do webjornalismo.

Essa quinta geração chegou atrelada a outros fenômenos que para Lemos (2004) são os responsáveis por atribuir status especiais a equipamentos, que antes eram vistos com função limitada. O autor exemplifica com o telefone:

Um equipamento que é ao mesmo tempo telefone, máquina fotográfica, televisão, cinema, receptor de informações jornalísticas, difusor de e-mails e SMS, WAP, atualizador de sites (moblogs), localizador por GPS, tocador de música (MP3 e outros formatos), carteira eletrônica. (p.54)

O autor é categórico em afirmar que uma coisa é inventar um dispositivo móvel, outra coisa é ele ser apropriado culturalmente. Jenkins (2008) segue

a linha de pensamento de Lemos (2004). Para Jenkins (2008) a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. “A convergência ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros” (p. 30). Mas o autor afirmar também usa o celular para mostrar o processo de convergência das mídias e resalta o impacto deste aparelho no futuro da televisão. Em sua obra o autor cita o pensamento de George Gilder quando o mesmo afirmou que a indústria da informática está convergindo com a indústria da televisão no mesmo sentido em que o automóvel convergiu com o cavalo e a TV convergiu com o Nickelodeon. Para o autor a apropriação nesse sentido surge a medida que pessoas comuns se aproveitam das novas tecnologias que possibilitam o arquivamento, a apropriação e a recirculação de conteúdos.

A partir disso, fica nítida a observação de que a apropriação, no contexto da cibercultura, está relacionada a maneira pela qual gera-se a adaptação dos usos do sistema aos interesses dos usuários. A apropriação social das tecnologias está diretamente ligada à utilização dos dispositivos móveis e à integração dessas com o cibermeio. Neste sentido, emergem novas terminologias também, dentre elas a ubiquidade. De acordo com Santaella (2007) a terminologia em questão está relacionada à sensação de estar em dois lugares ao mesmo tempo. Pensamento que é complementado por Machado (2007):

A esse poder que tem o olho enunciador de penetrar nas coisas como um observador invisível e totalizador costuma-se dar o nome de ubiquidade, pois, tal como o sujeito onisciente da literatura, a câmera cinematográfica é um olho que tudo preenche e povoa todos os lugares, arrancando dos eventos, mesmo dos mais íntimos, mesmo dos mais clandestinos, a sua visualização ideal. (p. 28)

Nesta perspectiva, o pensamento de Recuero (2009) é esclarecedor. A autora trabalha o conceito de apropriação voltado para as redes sociais na Internet defende que nesses espaços comumente ocorre à apropriação social, que em tese permite a criação de novas possibilidades de uso, novos valores para um mesmo produto, diferente, inclusive, daquele ao qual foi pensado. A autora, inclusive, faz uso dos estudo de Zago (2011) sobre o Twitter, em que destaca o que ele chamou de replicação para explicar essa mutação de sentido das ferramentas a partir do momento em que passam a ser ressignificadas no seu uso.

A autora faz um comparativo com as premissas de McLuhan (1964), quando o autor fala que o efeito de um meio se torna mais forte e intenso justamente porque o seu "conteúdo" é outro meio. Para Recuero (2009), o autor está se referindo a meios dentro de outros meios.

No caso do hipertexto, essa constatação é mais complicada. O link é um caminho, mas conecta hiperdocumentos que trazem informações, quase sempre, já publicadas em outros ambientes. Por exemplo, um vídeo no YouTube quase sempre é um vídeo televisivo, que por sua vez, compreende os quadros da fotografia e pode ser uma reinterpretação, por exemplo, de uma história que está em um livro. Assim, as redes sociais na Internet atuam de forma a hipermediar as informações, trazendo-lhes ainda efeitos mais complexos justamente, por conta deste conteúdo. (p. 45)

Esse assunto também é discutido por Barbosa (2007). Para ela, os meios que permitem a participação refletem a apropriação de tecnologias como bases de dados (BDs) que permitem facilitar a construção de produtos personalizados na web por qualquer indivíduo. O aparecimento de espaços colaborativos em jornais digitais demonstra a apropriação do modelo de construção de notícias a partir da contribuição de amadores.

Este trabalho adota o conceito de interatividade baseado nas premissas de Jensen (1999), que define a mesma como parte da habilidade potencial da mídia em permitir que o usuário exerça uma influência no conteúdo e/ou na forma da comunicação mediada. Após desmembrar os conceitos desenvolvidos acima, a apropriação e a interatividade, faz-se necessário o estudar da maneira como isso ocorre, no contexto dos vídeos colaborativos que migram do cibermeio para o telejornal.

4. Integração das redações de televisão com a do jornalismo online

A integração das redações tem sido um dos resultados proporcionados pelas novas tecnologias. Para Salaverría e Negredo (2008) “a fusão das redações é apenas uma das práticas concretas da convergência” (p.51). Para os autores, o termo integração é utilizado para definir a unificação para um mesmo núcleo das operações de duas ou mais redações.

No entanto, o que nós nos propomos é analisar sobre esse aspecto é a migração entre os vídeos colaborativos utilizados no Jornal Nacional e seu deslocamento para a ciberespaço e vice-versa. Portanto, estaremos falando sobre convergência de conteúdo. Essa atitude se justifica em função de que todos os vídeos exibidos como telerreportagem no referido jornal são disponibilizados no endereço www.g1.com.br/JN, numa transposição simples, ou seja, apenas um respositório do vídeo e replicação do conteúdo já exibido na TV. No entanto, a nossa investigação é quando esses produtos se transformam em notícia diferenciada, com uma linguagem mais adaptada ao jornalismo online, e ocupam então não a página do telejornal na internet, mas o espaço noticioso do portal G1.

Canavilhas (2012) diz que a convergência de conteúdo é o elemento fundamental na identificação de um processo de convergência, já que

seria a primeira etapa para que outros processos de integrações pudessem ser permitidos.

5. Análises dos materiais

A análise foi feita durante todo o ano de 2014. Para isso, assistiu-se a todos os episódios do Jornal Nacional no decorrente ano. Ao todo foram exibidos de segunda-feira a sábado 314 episódios do Jornal Nacional, resultando em 5887 notícias televisivas. Classificou-se aqui como notícias televisivas as telerreportagens, as notas cobertas e os links ao vivo. Dessas foram encontrados 96 materiais que utilizaram o vídeo amador. Concomitantemente fizemos a análise diária do site G1, para identificarmos se esses vídeos colaborativos também foram utilizados no referido veículo e constatou-se que dos 96 casos apresentados no jornal, 23 apareceram também no site. Ou seja, menos de um quarto deles conseguem convergir. Nesse sentido, a proposta agora, a partir da análise que segue, é entender as particularidades dessas escolhas e se há algum padrão que remeta ao significado real do que representam essas duas plataformas no que tange a participação do colaboração.

Ao analisarmos os materiais exibidos no mês de janeiro do ano de 2014 percebemos que:

Em janeiro foram veiculadas quatro matérias com uso de vídeo amador – no dia 01.01.2015 uma nota coberta que trazia a manchete “PM é morto após perseguição a um carro roubado em São Paulo”; no dia 02.01.2015, uma notícia sobre a maré alta que arrastou vários carros em São Luis no Maranhão; no dia 11.01.2014, foi exibida a telerreportagem que mostrava que os passageiros de um voo da TAM enfrentaram atrasos em função de um cancelamento, em Belém; e por fim, no dia 31.01.2014 imagens amadoras foram utilizadas em forma de nota coberta explorando a informação de que a polícia do Pará investigava conflitos entre sem-terra

AMADORES SÃO SÓ AMADORES

Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a reportagem migra do JN para o G1

e seguranças de uma fazenda. Nesse mês, todas os vídeos amadores foram divulgados em formato de matéria e em apenas um caso a matéria migrada para o site não faz menção ao uso de imagens de colaboradores. Quando migram para o site do programa na página do G1, todas as matérias sofrem alterações, embora o internauta tenha a disposição o vídeo do Jornal Nacional na íntegra para assistir. Outro ponto importante a ser notado é que as reportagens do site, quando baseadas no material do JN, não foram assinadas.

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|---|--------------------|---|----------------------------------|
| Assassinato de um PM | Reportagem híbrida | O texto explora a presença do vídeo amador | Não é a mesma do Jornal Nacional |
| Maré alta arrasta carros no MA | Reportagem híbrida | O texto online não comenta a existência do vídeo amador | Não é a mesma do Jornal Nacional |
| Passageiros enfrentam cancelamento e atrasos em voos em Belém | Reportagem híbrida | O texto explora a presença do vídeo amador | Não é a mesma do Jornal Nacional |
| Polícia do Pará investiga conflitos entre sem - terra | Reportagem híbrida | O texto explora a presença do vídeo amador | Não é a mesma do Jornal Nacional |

Quadro 1 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de janeiro de 2014

Fonte: As autoras (2015)

Em fevereiro apenas duas reportagem foram encontradas com o perfil da análise. Uma, exibida no dia 13.02, afirmava que a polícia investigava aliciamento para atos de violência em manifestações. O vídeo utilizado como modelo híbrido foi o mesmo utilizado no Jornal Nacional: uma Nota Coberta lida pela apresentadora Patrícia Poeta. O texto é assinado, mas

AMADORES SÃO SÓ AMADORES

Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a reportagem migra do JN para o G1

deixa claro que a reportagem tinha informações do Jornal Nacional. Não há menção sobre a utilização de vídeo amador no material. A outra reportagem, exibida no dia 22.02, tratava de uma operação da polícia que

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|--|--------------------|--------------------------------|--|
| Polícia investiga aliciamento para atos de violência em manifestações | Reportagem híbrida | Não faz menção ao vídeo amador | É a utilizada no Jornal Nacional |
| Operação da polícia com quase duzentos policiais termina em troca de tiros | Reportagem híbrida | Não faz menção ao vídeo amador | Não é a mesma utilizada no Jornal Nacional |

terminou com troca de tiros intensa no interior de Minas Gerais. O texto online não é assinado, não faz menção ao vídeo amador e não exibe a mesma reportagem utilizada no Jornal Nacional.

Quadro 2- Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de fevereiro de 2014

Fonte: As autoras (2015)

No mês seguinte, março, mais duas matérias foram catalogadas. A reportagem exibida no dia 18 que trazia a informação sobre a certidão de óbito da mulher arrastada em carro da PM que indicava morte por tiro conseguiu espaço no G1. O vídeo utilizado não foi o mesmo do Jornal Nacional e o texto online faz menção a imagem amadora. A reportagem que explora o fato dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC mantêm ocupação do prédio da reitoria após confronto com a polícia. O referido material migrou para o G1. A assinatura é: G1 de SC e o texto online não faz menção as imagens amadoras. A reportagem utilizada no modelo híbrido não é a mesma exibida no Jornal Nacional. É uma semelhante, porém, atualizada pelo mesmo repórter que fez o material para o Jornal Nacional.

AMADORES SÃO SÓ AMADORES

Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a reportagem migra do JN para o G1

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|---|--------------------|---|--|
| Certidão de óbito da mulher arrastada em carro da PM indicava morte por tiro | Reportagem híbrida | O texto online faz menção ao vídeo amador | Não foi a mesma do Jornal Nacional |
| Estudantes da UFSC mantêm ocupação do prédio da reitoria após confronto com a polícia | Reportagem híbrida | O texto online não faz menção ao vídeo amador | Matéria reeditada para dar uma nova roupagem à original do Jornal Nacional |

Quadro 3 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de março de 2014

Fonte: As autoras (2015)

Em abril mais cinco matérias com vídeo amador foram exibidas no JN, ainda que nenhuma tenha conseguido espaço no G1, ainda que tenham perfis bem parecidos com as exibidas nos meses anteriores, com pautas de violência e matérias de enfoques regionais. As reportagens exibidas na televisão, com vídeo amador, que não migraram para o G1 são: A reportagem exibida no dia 03.04 que tratava da reconstituição da morte de uma mulher que foi arrastada por um carro da polícia; matéria do dia 09.04, que mostrava o protesto em relação a superlotação dos trens no Distrito Federal; matéria exibida em 11.04, que trata do confronto entre invasores de um terreno com a PM durante a desocupação; em seguida a do dia 16.04 que cobriu a investigação da corregedoria de São Paulo de uma possível humilhação que um homem ferido teria sofrido da PM. Por fim as matérias do dia 21.04, que noticiava o fato de mulheres darem à luz no meio da rua, na Bahia e no Rio de Janeiro; e outra do dia 23.04, que tratava sobre o terem encontrado um avião que tinha desaparecido na Amazônia. Depois de um mês sem postagens dessa natureza, em maio duas reportagens conseguiram emplacar no ciberespaço do veículo. Uma delas,

exibida no dia 05.04, explorava o fato de uma dona de casa ter morrido depois de ser espancada por moradores em função de um boato espalhado na internet, o qual afirmava que ela sequestrava crianças. Na página, o texto traz as informações extras e mostra, como hipertexto, a imagem brutal do espancamento seguido da chegada da polícia para resgatar a senhora. O texto cita as imagens amadoras utilizadas.

Também nesse mês a reportagem exibida no dia 28.05, que narrou o atraso de um voo que seguia de Salvador – BA para Portugal, conseguiu espaço no G1. O texto faz referência ao vídeo feito por passageiro que mostra o tumulto causado momentos depois do desembarque. O a reportagem utilizada não é a mesma do Jornal Nacional.

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|--|--------------------|---|----------------------------------|
| Dona de casa morre espancada por conta de boatos na Internet | Reportagem híbrida | O texto online faz menção ao vídeo amador | Não, apenas o vídeo amador bruto |
| Atraso de um voo de Salvador para Portugal | Reportagem híbrida | O texto online faz menção ao vídeo amador | Não, apenas o vídeo amador bruto |

Quadro 4 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de maio de

2014

Fonte: As autoras (2015)

No mês de junho mais uma pausa. As três reportagens exibidas no JN com vídeo amador, veiculadas nos dias 07, 19 e 25, que tratavam respectivamente sobre a queda de um helicóptero que matou o ex-jogador Fernandão, no Estado de Goiás; o fato do Cônsul do Chile ter dito que punição aos torcedores saiu barata; e por fim a que narrou o fato de

milhares de argentinos sem ingresso terem tentando acompanhar o jogo da copa do mundo em Porto Alegre, não migraram para o G1.

Em julho, das três matérias que entraram na grade do telejornal, com o uso do vídeo amador, apenas uma conseguiu espaço também no ciberjornal. A notícia exibida no dia 04.07 sobre o fato de a Secretaria de Obras de Belo Horizonte não descartar erro na fiscalização do viaduto que desabou, migrou para o G1. O assunto foi explorado e os detalhes da imagem amadora também, na reportagem escrita. O material disponibiliza as imagens brutas para o internauta. Por outro lado, a reportagem do dia 17.07, sobre a morte de uma criança baleada por policial no interior da Bahia; e a notícia divulgada no dia 19.07 sobre a polícia investigar omissão de socorro em frente a um hospital de São Paulo não conseguiram espaço no G1.

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|--|--------------------|--|----------------------------------|
| Secretaria de obras de Belo Horizonte não descarta erro na fiscalização de viaduto que desabou em BH | Reportagem híbrida | Sim, a reportagem cita os detalhes do vídeo amador | Não, apenas o vídeo amador bruto |

Quadro 5 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de julho de 2014

Fonte: As autoras (2015)

No mês de agosto a reportagem do dia 13.08 que falava sobre a queda do avião que carregava Eduardo Campo, candidato à presidência, no interior de São Paulo, migrou para o G1. Na notícia, apenas o vídeo amador era explorado e o texto citava os detalhes do material. Nesse mês mais uma reportagem que se enquadrava nos critérios dessa pesquisa também foi compartilhada entre as duas plataformas. Nesse último caso trava-se de uma produção noticiosa do dia 28.08 de origem amadora que mostrava uma discussão entre o menino Bernardo Boldrini – assassinado no interior do Rio

Grande do Sul – seu pai e sua madrasta. O material que entra como modelo híbrido não é a mesma matéria exibida no Jornal Nacional e o texto online explica que o fato foi diagnosticado em um vídeo encontrado no celular do pai do menino.

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|--|--------------------|---|---|
| Avião de Eduardo Campos cai no interior de São Paulo | Reportagem híbrida | Sim, o texto explora os detalhes do vídeo | Não, apenas o vídeo amador bruto |
| Discussão entre o menino Bernardo Boldrini, o pai e a madrasta | Reportagem híbrida | Sim, o texto explora os detalhes do vídeo | Não, uma reportagem diferente da que foi exibida no Jornal Nacional |

Quadro 6 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de agosto de 2014

Fonte: As autoras (2015)

Em setembro apenas uma matéria entre as demais exibidas no JN fazendo uso de imagens amadoras migrou para o G1. Exibida no dia 25.09, explorava o fato de um tornado ter virado um barco no rio Paraguai e ter deixado mortos. O texto cita que imagens feitas por um cinegrafista amador mostram momento do resgate dos sobreviventes. O texto online é assinado pela própria repórter responsável pela telerreportagem, Cláudia Gaigher.

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|--|--------------------|-----------------------------|---|
| Tornado vira barco em Mato Grosso do Sul e deixa três mortos | Reportagem híbrida | Sim, o texto explica o fato | Não, uma reportagem diferente da que foi no Jornal Nacional, mas com a mesma repórter |

Quadro 7 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de setembro de 2014

Fonte: As autoras (2015)

No mês de outubro, o número de migrações aumentou: foram quatro do total de cinco exibidas no telejornal. Logo no dia 01.10, o telejornal divulgou uma notícia dizendo que um tornado teria surpreendido moradores e causado transtornos em Brasília (DF). Esse material migrou para o G1, mas a reportagem não foi a mesma do Jornal Nacional. O texto do portal explica que imagens amadoras foram feitas por moradores em pontos diferentes da cidade.

No dia 10.10, a manchete dizia que fotos e vídeos gravados dentro da área restrita da Fundação Osvaldo Cruz, Fiocruz, mostravam chegada de paciente com suspeita de Ebola. A pauta migrou para o G1, mas não era a mesma reportagem, porém, o texto situava as imagens amadoras. Em seguida, uma notícia exibida no mesmo dia dizia que um policial militar de Goiânia era acusado de espancar um estudante. Esse material também migrou. O texto não falava sobre o vídeo, mas ele foi exibido como hipertexto, e a reportagem não é a mesma exibida no Jornal Nacional. Ainda nesse dia uma outra notícia, sobre um redemoinho e seus estragos na festa do dia das crianças no oeste de São Paulo foi exibida na televisão, mas não ganhou espaço como parte da notícia do ciberjornal. No dia 23.10 foi mostrado um vídeo que tinha sido divulgado explorando o fato do filho de um brasileiro ter sido sequestrado por guerrilheiros no Paraguai. O material ganhou espaço no G1. O texto comentava a existência de apenas o vídeo amador. Nesse mesmo dia mais uma matéria migrou da telinha para a web. Foi um material que utilizava o fato de parentes de pessoas internadas em um hospital promoverem um mutirão de limpeza no local migrou para o G1. A telerreportagem exibida não é a mesma do Jornal Nacional e o texto da notícia não faz menção ao vídeo.

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|--------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| Tornado surpreende moradores e causa | Reportagem híbrida | Sim, o texto explica o contexto das | Não é a mesma telerreportagem |

AMADORES SÃO SÓ AMADORES

Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a reportagem migra do JN para o G1

| | | | |
|--|--------------------|--|--|
| transtornos em Brasília – DF | | imagens amadoras | exibida no Jornal Nacional |
| Fotos e vídeos gravados dentro da área restrita da Fiocruz mostram a chegada do paciente | Reportagem híbrida | Sim, o texto explica o contexto das imagens amadoras | Não é a mesma telerreportagem exibida no Jornal Nacional |
| Policial militar de Goiânia é acusado de espancar um estudante por acidentes de trânsito | Reportagem híbrida | Não, o texto não explica sobre as imagens amadoras | Não é a mesma telerreportagem exibida no Jornal nacional |
| Divulgado vídeo de paraguaio, filho de brasileiro sequestrado por guerrilheiros | Reportagem híbrida | Sim, o texto explica sobre as imagens pois ela era a notícia | É apenas o vídeo amador |
| Parentes de pessoas internadas em hospital de São Vicente fazem limpeza no local | Reportagem híbrida | O texto não faz menção ao vídeo | Não é a mesma telerreportagem do Jornal Nacional |

Quadro 8 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de outubro de 2014

Fonte: As autoras (2015)

No mês de novembro, no dia 11, foi exibida uma reportagem que tratava sobre um temporal que castigava a cidade de Vitória da Conquista na Bahia. Esse material migrou para o G1. O texto do repórter não faz alusão ao vídeo, mas o mesmo foi disponibilizado ao internauta, sem edição, de forma bruta.

AMADORES SÃO SÓ AMADORES

Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a reportagem migra do JN para o G1

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|--|--------------------|------------------------|-------------------------|
| Temporal castiga a cidade de Vitória da Conquista na Bahia | Reportagem híbrida | Não | É apenas o vídeo amador |

Quadro 15 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de novembro de 2014

Fonte: As autoras (2015)

No último mês do ano, três matérias com o perfil estudado migraram do programa televisivo para o ciberespaço. Em dezembro, dia 05.12, um vídeo postado pelo ex-jogador de futebol, Pelé, nas redes sociais foi a notícia no Jornal Nacional e conseguiu espaço no G1. No texto do repórter, o vídeo é citado e o que é disponibilizado para o internauta é apenas o vídeo, como foi postado nas redes sociais e não a telerreportagem. Em seguida, outro material que explorava o fato de o cantor sertanejo Renner ter se envolvido em um acidente e ter sido preso conseguiu espaço no G1. No material, o texto cita o vídeo amador e o esse é disponibilizado. Já no dia dia 29.12, um material versa sobre o fato de cinco pessoas terem morrido após serem atingidas por um raio em Praia Grande (SP). Esse material também conseguiu espaço nas duas plataformas. O texto fala sobre as imagens amadoras e é disponibilizado de forma bruta para o internauta.

| Assunto | Migrou para o G1 | Menção ao vídeo amador | Reportagem na íntegra |
|--|--------------------|------------------------|------------------------|
| Pelé manda mensagem em vídeo para os fãs | Reportagem híbrida | Sim | É o vídeo amador bruto |

AMADORES SÃO SÓ AMADORES

Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a reportagem migra do JN para o G1

| | | | |
|--|--------------------|-----|------------------------|
| Cantos sertanejo Renner se envolve em acidente e é preso | Reportagem híbrida | Sim | É o vídeo amador bruto |
| Cinco pessoas morrem após terem sido atingidas por raio | Reportagem híbrida | Sim | É o vídeo amador bruto |

Quadro 16 - Migração dos vídeos amadores do JN para o G1 no mês de dezembro de 2014

Fonte: As autoras (2015)

6. Considerações finais

Pelo que podemos perceber, ao analisar os detalhes da descrição apresentada, é que não há um padrão de orientação para o tratamento despendido ao material amador que entra no telejornal no que diz respeito a sua reutilização na página do portal. A partir do que foi visto sobre o uso e o aproveitamento do material do JN produzido com o colaborador, podemos perceber, também, que este tem pouca importância no que tange a divulgação ou a migração para a plataforma na web. Isso mostra que o Jornal Nacional na televisão ainda é muito ortodoxo e busca a sustentação da sua audiência quase que exclusivamente no seu modelo tradicional.

E isso se confirma não apenas pela baixa migração ou pela falta de sequência ou escolha temática que justificasse o que migra e o que não migra, mas, também, pelo tratamento dado ao material que sai da telinha para o espaço virtual. Embora na sua totalidade as matérias não sejam as mesmas do veículo, o que em tese poderia gerar a produção de mais valor ao conteúdo, com um outro tratamento direcionado ao material, adequando à linguagem ou com uso apuração complementar e estratégias multimídias, não acontece. A grande maioria das reportagens híbridas que ocupam o espaço no ciberjornal são uma reedição do texto

original, quando não a disposição exclusiva do vídeo amador bruto, sem tratamento, para o público que não viu a edição do jornal na tela tradicional.

Isso instiga muito pouco o telespectador que costuma acompanhar o noticiário na emissora a buscar a página do veículo na web para saber mais. Some-se a isso o fato de que o material do G1 raramente é assinado pela equipe de jornalistas, o que se justifica à medida em que é apenas uma retextualização do produto de origem - texto lido na TV – e não uma produção autoral, transmidiática, efetivamente.

Além da questão envolvendo a pouca valorização da plataforma digital se comparada ao dispositivo tradicional, o espaço de colaboração também não tem sido o foco do veículo. Tanto quase paritariamente a matérias citam ou ignoram a informação de se usar o vídeo amador na produção.

Referências bibliográficas

Barbosa, S. (2007). *Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD). Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos.* (Tese de Doutorado). FACOM/UFBA, Salvador. Recuperado de: http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm. Acesso em: 10 jun. 2016.

Canavilhas, J. (2012). *Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimidiática e personalizada.* Actas do IV CILCS - Congresso Internacional Latina de Comunicación. Recuperado de: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-para-dispositivos-moveis.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Gillmor, D. (2004). *Nós, os media.* Lisboa: Editorial Presença.

AMADORES SÃO SÓ AMADORES
Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a
reportagem migra do JN para o G1

Grossmann, F. Mielniczuk L. (2010) Análise da usabilidade em seções interativas de webjornais: estudo de caso zerohora.com. 10 Congresso Internacional de ergonomia e usabilidade de interfaces humano-computador. Anais. Rio de Janeiro.

Jenkins, H. (2009) Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph.

Jensen, J. F. (1999) 'Interactivity'. Tracking a new concept in media and communication studies. Recuperado de: <http://academic.research.microsoft.com/Author/7638708/jens-f-j-ensen>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Lemos, A. (2004) Cibercultura e Mobilidade: a Era da Conexão. Razón y Palabra, n. 41, Recuperado de: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Machado, A. (2007) O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus.

Machado, E. (2004). Banco de dados como formato no jornalismo digital. In: Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã. III Sopcom, VI Lusocom, II Ibérico, UBI (CD-ROM).

Memória Globo (2004). Jornal Nacional: a notícia faz história. São Paulo: Jorge Zahar.

Mielniczuk, L. (2001) Características e implicações do jornalismo da Web. Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM. Anais. Lisboa. Recuperado de: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf. Acesso em: 10 jun. 2016.

AMADORES SÃO SÓ AMADORES
Como é o tratamento dado ao material do colaborador, quando a
reportagem migra do JN para o G1

_____. Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. (Tese de Doutorado). FACOM/UFBA, Salvador. (2003). Recuperado de: <http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Primo, A. (2008). Interney blogs como micromídia digital: elementos para o estudo do encadeamento midiático. *Contracampo*, v.9, 109-122 (UFF).

Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.

Salaverria, R.; Negredo, S. (2008). *Periodismo integrado: con-vergencia de medios y reorganización de redacciones*. Barcelona: Editorial Sol Media.

Thompson, J. (1998). *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes.

Portal do g1. Recuperado de: www.g1.com.br. Acesso em: jan. – dez. 2014.

Zago, G. (2011). *Recirculação jornalística no Twitter: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma ferramenta de potencialização da circulação*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de pós-graduação em comunicação e informação. Porto Alegre.